

DOI: 10.5700/rege505

ARTIGO – ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Jurandir Peinado

Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Positivo – Curitiba-PR, Brasil
Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professor Adjunto do curso de Engenharia Mecânica e de Engenharia de Produção da Universidade Positivo e Professor de pós-graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR
E-mail: jurandir@up.com.br

Recebido em: 23/8/2012

Aprovado em: 8/8/2013

Alexandre Reis Graeml

Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração (PMDA) da Universidade Positivo e do Programa de Pós-graduação em Computação Aplicada (PPGCA) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Curitiba-PR, Brasil
Doutor e Mestre em Administração de Empresas pela FGV-EAESP
E-mail: alexandre.graeml@fulbrightmail.org

RESUMO

A prática de mapear os temas abordados com base nos tópicos recomendados aos autores por periódicos de referência internacional vem sendo utilizada em diversas pesquisas sobre Gestão de Operações. Independentemente dos métodos e abordagens adotados para classificar as temáticas relacionadas à Gestão de Operações, e dos juízos que se possam fazer a partir deles, é importante que iniciativas nesse sentido não deixem de ocorrer. A reflexão sobre o que merece espaço nos periódicos e anais de eventos da área é um primeiro passo para o aprofundamento da análise sobre o que de fato é relevante para a comunidade acadêmica de Gestão de Operações. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as temáticas mais usualmente valorizadas em Gestão de Operações no contexto da Administração de Empresas, a partir da oferta de espaço editorial nos principais periódicos acadêmicos nacionais e internacionais e em anais de congressos da área. O mapeamento resultante pode ser útil para a compreensão dos temas priorizados por editores e comitês científicos e o acompanhamento do *mainstream* dos estudos sobre Operações no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Temáticas de Estudo, Gestão de Operações, Espaço Editorial.

THEMATIC MAPPING FOR OPERATIONS MANAGEMENT: AN ANALYSIS BASED EDITORIAL SPACE OFFER BY SCIENTIFIC MAGAZINES AND CONFERENCES IN THIS FIELD

ABSTRACT

The practice of mapping themes according to recommended topics to potential authors by international refereed journals has been used in many research papers in Operations Management. Regardless of the

methods and approaches used to classify the themes related to Operations Management, and the judgments that may be made based on them, it is important that such initiatives be carried out. Reflection about what is regarded as important by journals and conference proceedings in the area represent a first step for further reflection on what is really important for the Operations Management academic community. Thus, the purpose of this paper is to identify the themes that are valued in Operations Management in the context of Business Administration, based on the availability of editorial space in the main national and international academic journals and conference proceedings. The resulting mapping may be useful for understanding the most valued themes by editors and scientific committees and for monitoring the mainstream of studies on Operations Management in Brazil and in the world.

Key words: Study Contents, Operations Management, Editorial Space.

MAPEO DE LAS TEMÁTICAS DE GESTIÓN DE OPERACIONES: UN ANÁLISIS BASADO EN LA OFERTA DE ESPACIO EDITORIAL POR LAS REVISTAS Y CONGRESOS CIENTÍFICOS DEL ÁREA

RESUMEN

La práctica de mapear los temas abordados basándose en los tópicos recomendados a los autores por periódicos de referencia internacional ha sido utilizada en diversas investigaciones sobre Gestión de Operaciones. Independientemente de los métodos y abordajes adoptados para clasificar las temáticas relacionadas con la Gestión de Operaciones, y de los juicios que se puedan hacer a partir de ellos, es importante que iniciativas en ese sentido no dejen de ocurrir. La reflexión sobre lo que merece espacio en los periódicos y actas de eventos del área es un primer paso para la profundización de la reflexión sobre lo que de hecho es pertinente para la comunidad académica de Gestión de Operaciones. Así, la presente investigación tuvo como objetivo identificar las temáticas más usualmente valorizadas en Gestión de Operaciones en el contexto de la Administración de Empresas, a partir de la oferta de espacio editorial en los principales periódicos académicos nacionales e internacionales y en actas de congresos del área. El mapeo resultante puede ser útil para la comprensión de los temas priorizados por editores y comités científicos y el acompañamiento del mainstream de los estudios sobre Operaciones en Brasil y en el mundo.

Palabras-clave: Temáticas de Estudio, Gestión de Operaciones, Espacio Editorial.

1. INTRODUÇÃO

A prática de mapear os temas abordados com base nos tópicos recomendados aos autores por periódicos de referência internacional vem sendo utilizada por diversos pesquisadores em trabalhos que abordam a produção científica em Gestão de Operações. Segundo Godinho Filho, Fernandes e Lima (2009:63), “a importância das classificações dentro da atividade científica é clara: o conhecimento científico se baseia na classificação”. Para Scudder e Hill (1998), a classificação dos artigos publicados segundo as temáticas exploradas permite apontar em quais campos e com que intensidade a pesquisa em Gestão de Operações se desenvolve.

A pesquisa relatada neste artigo teve como principal objetivo identificar as temáticas de Gestão de Operações, especificamente no contexto da Administração de Empresas, a partir da perspectiva da oferta de espaço editorial, ou seja, daquilo que os editores das revistas especializadas salientam como sendo interessante discutir nas páginas de seus periódicos ao enunciarem políticas editoriais. Também foi considerada a perspectiva da oferta de espaço de publicação de trabalhos sobre o tema nos anais dos principais congressos acadêmicos brasileiros de Administração. Assim, foi feito um mapeamento dos tópicos elencados por periódicos e congressos, que ajuda a compreender os temas priorizados por editores e comitês científicos e acompanhar o *mainstream* dos estudos sobre Operações. Embora também tenham sido abordados alguns periódicos originados na área de Engenharia de Produção, em razão de vários autores da Administração publicarem seus artigos também nesses periódicos, a presente pesquisa se restringe a identificar as temáticas de Gestão de Operações no âmbito da Administração de Empresas.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica, do ponto de vista prático, pela possibilidade de se obter a consolidação dos temas tratados em Gestão de Operações no contexto da Administração, que pode servir de orientação aos pesquisadores, professores e praticantes do assunto. De uma perspectiva teórica, a realização da pesquisa também é facilmente justificada pela

possibilidade de se avaliar a importância dada pelos *gatekeepers* da área (editores e membros de comitês científicos) às temáticas de Operações, a partir da análise do espaço editorial ofertado em periódicos acadêmicos e anais de eventos científicos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Como já mencionado, a prática de utilizar tópicos definidos por periódicos de referência internacional vem sendo utilizada por diversos autores para mapear os temas abordados por uma determinada área do conhecimento. Scudder e Hill (1998) utilizaram os tópicos abordados pelo *Journal of Operations Management* (JOM) como base para o mapeamento dos temas abordados em um levantamento das pesquisas empíricas em Gestão de Operações publicadas em treze periódicos da área, no período entre 1986 e 1995. Arkader (2003), ao analisar a produção científica em Gerência de Operações no Brasil, também mapeou os temas abordados nos artigos pesquisados com base na relação de tópicos, ferramentas e abordagens sugerida pelo JOM.

Com o propósito de atualizar a agenda de pesquisa em Gestão de Operações, Pannirselvam *et al.* (1999) mapearam os temas abordados durante a década de 1990 nos artigos publicados em sete periódicos internacionais que consideraram representativos na área. Chegaram a dezessete tópicos sobre os quais versavam os trabalhos publicados. Nessa mesma linha, Slack (2005) listou os temas abordados nos artigos publicados nos periódicos JOM e IJO&PM, entre 2000 e 2003, obtendo dezesseis tópicos genéricos.

Mas todas essas análises se basearam em uma lógica de demanda e não de oferta de espaço editorial, já que são os autores que escolhem os temas que vão discutir em seus trabalhos, ainda que, é claro, condicionados pela oferta de “*outlets*” para a publicação dos resultados de suas pesquisas.

Goh *et al.* (1997) avaliaram e classificaram os periódicos internacionais de acordo com sua influência no campo da Gestão de Operações. Sua pesquisa resultou em uma lista de 48 periódicos. O estudo foi realizado por meio da análise de citações feitas ao longo de cinco anos de publicações em três periódicos considerados pelos

pesquisadores como os principais periódicos de Gestão de Operações, por manterem foco exclusivo na área: *Journal of Operations Management – JOM*, *International Journal of Production Research – IJPR* e *International Journal of Operations and Production Management – IJO&PM*.

Não foram identificados periódicos nacionais da área de Administração com foco específico em Gestão de Operações classificados como iguais ou superiores a B1 no Qualis (ano de referência 2012), lista de classificação de periódicos científicos mantida pela Capes como ferramenta de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Por isso, na pesquisa ora realizada não é incluída nenhuma revista nacional da área de Administração. Vale ressaltar, porém, que a classificação dos temas de Gestão de Operações recomendada pelo JOM foi adotada pelo novo periódico brasileiro *Journal of Operations and Supply Chain Management (JOSCM)*, publicado pela FGV-EAESP a partir de 2008. A opção dos editores do JOSCM de utilizar a mesma classificação de temas do JOM é importante porque a FGV-EAESP possui um dos programas de pós-graduação em Administração da Produção mais ativos do país, e a oferta de espaço editorial demarcado por temáticas predefinidas gera, indubitavelmente, pressões de conformidade sobre a demanda por esse espaço. Martins *et al.* (2010) já incluíram o periódico JOSCM no rol dos principais periódicos brasileiros no campo da Gestão de Operações, apesar de sua incipiente existência.

Tratando-se dos temas pertinentes à Gestão de Operações, é preciso levar em conta a dificuldade, que tem sido percebida por muitos autores, de estabelecer claramente a separação entre o que é de interesse da Administração da Produção e o que se refere à Engenharia de Produção. Em um dos primeiros estudos sobre a pesquisa científica em Gerência de Operações no Brasil, Arkader (2003) adverte que o fato de a Gestão de Operações ter-se originado na Engenharia, que possui uma orientação distinta da gerencial, ocasionou vieses metodológicos nessa área, com implicações para os estudiosos provenientes da Administração. Corrêa, Paiva e Mendes Primo (2010) também percebem a existência de certa oscilação entre temáticas mais preocupadas com aspectos operacionais e outras de escopo mais amplo, e consideram que isso faz parte do perfil

da área, formada tanto por engenheiros com alguma formação em Administração quanto por administradores com interesse pela Engenharia. Esses autores afirmam que “correntemente, a pesquisa em Gestão de Operações é desenvolvida por autores pertencentes tanto a programas de pós-graduação de Administração como a programas da área de Engenharia de Produção” (CORRÊA; PAIVA; MENDES PRIMO, 2010:5). A falta de uma delimitação clara da fronteira entre as áreas da Administração e da Engenharia de Produção não é um fenômeno local. Slack (2005) chama a atenção para a aparente contradição do termo Estratégia de Operações, uma vez que o termo *estratégia* se refere a ações abrangentes, voltadas ao longo prazo, agregadas e de responsabilidade de gerentes seniores, enquanto o termo *operações* se refere a atividades detalhadas, complexas e realizadas no dia a dia empresarial por funcionários de menor hierarquia. Interpretar o estudo das operações como algo relacionado apenas às questões operacionais limitaria o imenso potencial de contribuição da área de Gestão de Operações à estratégia empresarial. “Isto significaria confundir operações com operacional”, adverte Slack (2005:323).

Por isso, não se pode deixar de avaliar, aqui também, os critérios de classificação de temas das revistas de Engenharia de Produção consideradas relevantes para a área da Administração. Isso já foi feito anteriormente por pesquisadores ligados à área de Administração, embora com objetivos distintos. Martins *et al.* (2010) incluíram o periódico *Gestão & Produção* como fonte de dados em uma análise do campo científico em Gestão de Operações no Brasil, justificando essa inclusão com o fato de que 77% dos autores que publicaram nesse periódico também teriam publicado em outros periódicos ou anais de eventos da Administração utilizados em sua pesquisa.

Em uma análise dos artigos sobre Gestão da Cadeia de Suprimentos publicados em periódicos internacionais relevantes, Teixeira e Lacerda (2010) também optaram pela inclusão do periódico *Gestão & Produção* como referência para uma comparação das publicações nacionais com as publicações internacionais.

Embora os periódicos acadêmicos representem o estágio final de publicação de trabalhos científicos, até recentemente os pesquisadores

brasileiros se contentavam em discutir suas ideias em artigos publicados em anais de congressos acadêmicos, jamais dando esse “último passo” no processo de amadurecimento de seu trabalho, que consiste na submissão do manuscrito a uma revista científica e sua aceitação por esta. Por isso, ao realizarem estudos de mapeamento de áreas do conhecimento, muitos autores nacionais optam por incluir neles também os anais dos principais congressos acadêmicos. Assim, Graeml *et al.* (2010) desenvolveram análises cientométricas sobre o perfil acadêmico da área de Administração da Informação a partir de informações bibliométricas dos artigos publicados nos anais do Enanpad. Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) traçaram um perfil da pesquisa em Custos no âmbito da temática de Contabilidade e Controle Gerencial, uma das áreas temáticas do Enanpad. Rossoni e Guarido Filho (2007) avaliaram a estrutura das relações entre instituições a partir dos relacionamentos entre os pesquisadores do campo da Estratégia em Organizações que publicaram artigos científicos nos anais do Enanpad e do 3Es. Em uma análise da produção intelectual sobre Responsabilidade Social, Moretti e Campanario (2009) utilizaram os grupos temáticos do Enanpad como referência para o mapeamento dos temas abordados pelos artigos analisados. Wood Jr. e Chueke (2008) também utilizaram os grupos temáticos do Enanpad na construção de um *ranking* da produção científica em Administração de Empresas no Brasil.

Daí advém a importância de incluir no presente estudo congressos acadêmicos como o Enanpad e o Simpoi, que constituem importantes espaços de debate da produção acadêmica nacional sobre Administração da Produção e contam com a participação de renomados pesquisadores, conforme reconhecem os diversos autores mencionados acima, que utilizam os anais de eventos como base de análise em suas pesquisas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho envolveram quatro fases distintas: (1) levantamento dos temas de Gestão de Operações destacados pelos periódicos internacionais da área; (2) identificação dos temas estimulados pelos congressos acadêmicos brasileiros; (3) identificação dos temas de Gestão de Operações destacados por periódicos nacionais da área de Engenharia de Produção; e (4) elaboração de uma proposta consolidada de mapeamento de temas de interesse da Gestão de Operações.

3.1. Os periódicos internacionais dedicados à Gestão de Operações

O levantamento dos temas abordados na área de Gestão de Operações em periódicos internacionais ocorreu em periódicos que tivessem alguma classificação de fator de impacto no *Journal Citation Report* (JCR). Foram selecionados os periódicos que faziam parte das categorias *management* e/ou *business* na base JCR e em que Gestão de Operações representasse o foco principal de interesse. Também foram incluídos os periódicos POM, IJPE e IJPR, que, apesar de pertencerem à categoria *Engineering/Manufacturing* na base JCR, são notoriamente dedicados à publicação de artigos sobre Gestão de Operações. Vale ressaltar a importância dada por Goh *et al.* (1997) ao POM e ao IJPR (juntamente com o IJP&PM) em sua análise dos periódicos mais relevantes na área de Gestão de Operações. Corrêa, Paiva e Mendes Primo (2010) também salientam a relevância dos periódicos POM, IJP&PM, JOM e IJPE para a área de Gestão de Operações.

A partir desses critérios, chegou-se a uma lista de seis periódicos a serem analisados, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Periódicos internacionais dedicados à Gestão de Operações selecionados para análise

Sigla	Periódico	Base JCR
JOM	<i>Journal of Operations Management</i>	Management
IJO&PM	<i>International Journal of Operations & Production Management</i>	Management
M&SOM	<i>Manufacturing & Service Operations Management</i>	Management
POM	<i>Production and Operation Management Journal</i>	Engineering/Manufacturing
IJPE	<i>International Journal of Production Economics</i>	Engineering/Manufacturing
IJPR	<i>International Journal of Production Research</i>	Engineering/Manufacturing

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os quatro primeiros periódicos listados no Quadro 1 são, essencialmente, periódicos dedicados à Gestão de Operações. O periódico IJPE (s. d.) apenas declara “abranger todos os temas relacionados à manufatura e processos industriais, bem como à produção em geral”. Além disso, também considera o ciclo de vida do produto, que abrange sua investigação, concepção, desenvolvimento, teste, lançamento e descarte, e o ciclo de fluxo de materiais, composto do abastecimento, produção e distribuição. O periódico IJPR (s. d.) declara apenas “publicar artigos sobre tecnologia de fabricação e aspectos comportamentais dos recursos de produção, além de discutir os problemas complexos e interdisciplinares de análise e controle que surgem ao combinar esses recursos dentro do projeto de sistemas de produção”. Também considera a estratégia de fabricação, formulação de políticas, avaliação e contribuição da inovação tecnológica, bem como técnicas desenvolvidas em computador e ciências matemáticas usadas no projeto, medição ou operação de sistemas de produção. Esses dois últimos periódicos (IJPE e IJPR) têm, nitidamente, uma preocupação maior que os periódicos JOM, IJO&PM, M&SOM e POM com temas de interesse da Engenharia de Produção e um foco mais operacional, em muitos casos.

Os temas destacados pelos periódicos JOM, IJO&PM, M&SOM e POM são apresentados no Quadro 2. O IJPE e o IJPR não especificam temáticas de interesse em seus *websites*, razão pela qual não foram considerados na preparação do mapeamento consolidado proposto neste artigo.

3.2. Os congressos nacionais dedicados à Gestão de Operações

Em virtude das razões apresentadas anteriormente, o levantamento de congressos envolveu apenas o Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais – Simpoi, que é um congresso nacional específico

da área de Administração da Produção, e o Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – Enanpad, que, embora seja um congresso de escopo amplo, possui uma divisão temática com foco em Gestão de Operações e Logística (GOL). As temáticas de Gestão de Operações propostas por esses dois eventos também são apresentadas no Quadro 2.

3.3. Periódicos nacionais com foco em Gestão de Operações

Como mencionado na introdução deste trabalho, a fronteira entre a Administração da Produção e a Engenharia de Produção não é bem delimitada. Em razão disso, levantou-se a oferta de espaço editorial nas revistas nacionais de Engenharia de Produção consideradas relevantes para a área da Administração. O critério adotado para sua inclusão neste estudo foi estarem ranqueadas em estrato igual ou superior a B1 do Qualis de Administração. Não foi avaliada nenhuma revista nacional da área de Administração porque não há revista de Administração com foco específico em Gestão de Operações que atenda ao critério mencionado acima. Assim, os periódicos contemplados foram: *Gestão & Produção*, publicado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e *Produção*, publicado pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (Abepro).

A Abepro (s. d.) propõe uma classificação bastante robusta dos temas abordados pela área de Engenharia de Produção. Tal classificação é utilizada pelos periódicos *Gestão & Produção* e *Produção*. A exemplo do IJPE e do IJPR, os periódicos *Gestão & Produção* e *Produção* abordam temas que tratam da interface entre a Engenharia de Produção e a Gestão de Operações. As temáticas enfatizadas por essas duas revistas, que seguem a orientação da Abepro, são também apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Temas de Gestão de Operações propostos pelos periódicos e eventos considerados na análise

Cód.	Tópico	Cód.	Tópico
Temas de Gestão de Operações propostos pelo periódico JOM			
1	Estratégia e políticas de operações	16	Gerência de operações em serviços
2	Gerência de tecnologia para operações	17	Gerência de projetos
3	Gerência de qualidade	18	Projeto, mensuração e melhoria do trabalho
4	Planejamento, programação e controle das operações	19	Gerência de operações em localizações múltiplas
5	Operações internacionais e comparadas	20	Planejamento e análise de capacidade
6	Projeto e desenvolvimento de produtos e serviços	21	Questões regulatórias e ambientais
7	Sistemas de compras e suprimentos	22	JIT / Produção enxuta
8	Mensuração de desempenho e produtividade	23	Sistemas de manufatura flexível
9	Gerenciamento de recursos humanos para as operações	24	Tecnologia de grupo
10	Gerenciamento das informações de operações	25	Automação comercial – CIM
11	Projeto de manufatura e serviços	26	Automação industrial –CAD/CAM
12	Logística, transporte, distribuição e manuseio de materiais	27	Previsão de demanda
13	Gerenciamento de materiais e estoques	28	MRP e DRP
14	Gerência de operações em organizações de processo	29	Contabilidade de custos para a gerência de operações
15	Gerência de operações em organizações de manufatura		
Temas de Gestão de Operações propostos pelo periódico IJO&PM			
1	Planejamento e controle da capacidade	12	Projeto e desenvolvimento de novos produtos e serviços
2	<i>E-business</i> e operações	13	Planejamento, programação e controle das operações
3	Gerenciamento de operações globais	14	Estratégias de operações
4	Gerenciamento de recursos humanos em operações	15	Gerenciamento e mensuração da <i>performance</i>
5	Gerenciamento das informações e do conhecimento	16	Localização de plantas, projeto e leiaute
6	Operações enxutas e ágeis	17	Gerenciamento de projetos em operações
7	Logística, atendimento e distribuição	18	Gerenciamento da qualidade em operações
8	Gerenciamento da tecnologia em operações	19	O papel das operações na sustentabilidade
9	Gestão tecnológica/mudança organizacional	20	Relacionamento fornecedor/cliente
10	Customização em massa	21	Gerenciamento da cadeia de suprimentos
11	Gerenciamento de materiais e estoques		
Temas de Gestão de Operações propostos pelo periódico M&SOM			
1	Teoria dos jogos (<i>Auctions and Mechanism Design</i>)	23	Interseção OM-recursos humanos
2	Aspectos comportamentais em operações	24	Interseção OM-TI
3	Gerenciamento de <i>Call Center</i>	25	Interseção OM- <i>Marketing</i>
4	Planejamento da capacidade e investimentos	26	Interseção OM-comportamento organizacional
5	Comportamento do consumidor	27	Práticas em OM
6	Programação dinâmica	28	Estratégias de produção
7	Análise econométrica	29	Gerenciamento de preços e competitividade
8	Pesquisa empírica	30	Projeto e desenvolvimento de produtos
9	Gestão energética sustentável em operações	31	Planejamento e controle da produção
10	Gestão ambiental em operações	32	Políticas públicas
11	Pesquisa experimental	33	Gestão da qualidade
12	Teoria dos jogos	34	Teoria das filas
13	Gerenciamento de operações globais	35	Gestão de varejo
14	Gestão de serviços de saúde	36	Gestão de riscos
15	Operações humanitárias	37	Operações de serviços

16	Incentivos de contrato	38	Simulação
17	Gestão e controle de estoques	39	Métodos estocásticos
18	Logística e transportes	40	Gestão da cadeia de suprimentos
19	Programação matemática	41	Pesquisa <i>Survey</i>
20	Gestão de organizações sem fins lucrativos	42	Gestão da tecnologia e projeto do processo
21	Interseção OM-contabilidade	43	Transportes
22	Interseção OM-finanças		
Temas de Gestão de Operações propostos pelo periódico POM			
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS EM OPERAÇÕES			
1	Aspectos comportamentais nos processos de manufatura e serviço	4	Aspectos comportamentais na estratégia de operações e competitividade
2	Aspectos comportamentais no gerenciamento da cadeia de suprimentos	5	Aspectos comportamentais no desenvolvimento do produto
3	Aspectos comportamentais em aquisições	6	Aspectos comportamentais na gestão da tecnologia
E-BUSINESS E OPERAÇÕES			
7	Configurações <i>e-business</i>	10	Desenvolvimento de produto via <i>web</i>
8	<i>Business process networks</i> (BPN)	11	Configuração B2B em operações
9	Controle de capacidade/estoques e recursos com base na TI	12	<i>Supplier & customer relationship management</i> (SRM & CRM).
GESTÃO DE OPERAÇÕES EM SERVIÇOS DE SAÚDE			
13	Gestão da capacidade e demanda	17	Prevenção de doenças
14	Planejamento e cronograma dos recursos materiais e de trabalho	18	Plano de tratamento de doenças
15	Avaliação da <i>performance</i> e incentivos	19	Sistemas de informação de saúde
16	Diagnóstico clínico e tomada de decisão	20	Zoneamento das áreas de atendimento
GESTÃO DA TECNOLOGIA			
21	Produção, difusão e transferência de tecnologia	31	A organização e a tecnologia
22	Dinâmicas de inovação	32	Produto <i>versus</i> processo de desenvolvimento de tecnologia e integração
23	O impacto da tecnologia na competitividade	33	Desenvolvimento tecnológico e melhorias do processo
24	Estratégia para tecnologia	34	Mensuração do desempenho como justificativa para novas tecnologias
25	Mudança e incerteza da tecnologia	35	Empreendedorismo
26	Gestão de P&D	36	Patentes e propriedades intelectuais
27	RBV – visão baseada em recursos	37	Previsão de tecnologia
28	Gestão do conhecimento	39	Tecnologia e sustentabilidade do ambiente
29	Implementação de novas tecnologias	40	Redes sociais e difusão da inovação
30	Gestão da tecnologia em <i>holdings</i> de empresas		
GESTÃO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS			
41	Previsão da demanda de produtos fabricados	61	Sistemas de suprimentos em operações industriais
42	Gestão de estoques	62	Sistemas de produção empurrada x puxada
43	Planejamento e controle da produção	63	Plano mestre de produção
44	Programação e sequenciamento da produção	64	Simulação da produção e suas aplicações
45	Coordenação do lote de produção e lote de compras	65	Gestão de estoques WIP e controle do <i>lead time</i>
46	Gestão da qualidade total	66	Controle do chão de fábrica
47	Controle da qualidade e confiabilidade	67	Projeto da rede de instalações
48	Planejamento agregado de operações	68	Localização de plantas
49	Capacidade de expansão	69	Leiaute de plantas
50	Gestão da capacidade	70	Seleção do equipamento e tecnologia de produção
51	Mensuração do desempenho e produtividade	71	Sistemas integrados de gestão – do projeto e da produção
52	Planejamento e balanceamento da linha de produção	72	Análise e reengenharia de processos
53	MRP e ERP	73	Distribuição, manuseio e armazenagem de materiais e produtos

54	TI e práticas avançadas de manufatura	74	Aspectos comportamentais na gestão da manufatura
55	Produção enxuta	75	Tecnologia de grupo e práticas de manufatura
56	Teoria das restrições	76	Operações globais
57	Modelagem estocástica de sistemas de produção	77	Gestão de operações em países em desenvolvimento
58	Gestão do <i>lead time</i> de processo	78	Gerenciamento integrado de risco em operações globais
59	Decisão de comprar ou fazer e práticas de terceirização	79	Previsão de demanda
60	Terceirização de operações e logística	80	Gestão de estoques
DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS, P&D E GESTÃO DE PROJETOS			
P80	Desenvolvimento de novos produtos	P82	Gestão de projetos
P81	P&D		
OPERAÇÕES DE VAREJO			
83	Mercado, previsão de demanda e gestão de estoques	87	Estratégia organizacional varejista (ex. centralização x descentralização)
84	Planejamento e controle das operações de varejo	88	Gestão da tecnologia das operações de varejo (ex. RFID)
85	Interseção das operações de varejo com outras áreas	89	Internacionalização e operações de varejo em países emergentes
86	A prática do varejo pela internet e múltiplos canais de vendas	90	Localização e leiaute de plantas de varejo
GESTÃO DAS OPERAÇÕES DE SERVIÇOS			
91	Gestão da tecnologia	98	Projeto e desenvolvimento de novos serviços
92	Aspectos comportamentais	99	Interseção entre a gestão de serviços e outras áreas
93	Pesquisa operacional em planejamento e gestão de serviços	100	Planejamento da capacidade
94	Planejamento da cadeia de suprimentos/valor em serviços	101	Setores de aplicação dos serviços (ex. financeiros, varejo, saúde, turismo e serviços industriais)
95	Serviços nas operações industriais (incluindo serviços pós-vendas)	102	Gestão da qualidade dos serviços
96	Mensuração de desempenho e produtividade em serviços	103	Estratégias das operações de serviços
97	Gestão das operações de serviços em suas diversas fases	104	Estratégias de serviços globais
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS			
105	Gestão de estoques	110	Planejamento agregado, programação e controle de operações e cadeia de suprimentos
106	Coordenação da cadeia de suprimentos	111	O papel da TI na cadeia de suprimentos
107	Estratégia de relacionamento com fornecedores	112	Logística, transporte e distribuição
108	Desenho da cadeia de suprimentos e localização das instalações	113	Gestão de riscos na cadeia de suprimentos
109	Organização das funções na cadeia de suprimentos	114	Gestão dos canais de distribuição
SUSTENTABILIDADE DAS OPERAÇÕES			
115	Gestão de operações: processos sustentáveis	120	Gestão de resposta a desastres
116	Operações de reciclagem (ex. logística reversa, remanufatura)	121	Cadeia de suprimentos sustentáveis
117	Operações internacionais sustentáveis (terceirização, legislação ambiental)	122	Tecnologias limpas: inovação, reposicionamento e análise do ciclo de vida
119	Estratégia de negócios sustentáveis	123	Planejamento das operações em função dos <i>Stakeholders</i>
ESTRATÉGIA DE OPERAÇÕES			
124	Estratégias e políticas de operações		
ESTRATÉGIA DE COMPETITIVIDADE (<i>REVENUE MANAGEMENT</i>)			
125	Criação de valor e posicionamento estratégico	127	Capacidades dinâmicas
126	Diagnóstico do desempenho estratégico		
INTERSEÇÕES DAS OPERAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS			

Temas de Gestão de Operações propostos pelo Simpoi			
ESTRATÉGIA DE OPERAÇÕES E COMPETITIVIDADE			
1	Criação de valor e posicionamento estratégico	4	Capacidades dinâmicas
2	RBV – visão baseada em recursos	5	Diagnóstico do desempenho estratégico
3	Humanização da produção		
GESTÃO DE OPERAÇÕES: GERAL, MANUFATURA, SERVIÇOS, SAÚDE, TURISMO E VIRTUAIS			
6	Qualidade e produtividade	9	Gestão da qualidade total
7	Produtividade / JIT / <i>lean production</i> / <i>lean sigma</i>	10	Teoria das restrições
8	Análise e reengenharia de processos	11	Avaliação do desempenho operacional
LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS			
12	Logística empresarial, regional, nacional e internacional	15	Arranjos produtivos locais
13	Logística	16	Negociações, compras e contratações; etc.
14	Planejamento e gestão da cadeia de suprimentos	17	Dinâmica de sistemas – modelagem e simulação de sistemas produtivos
SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADOS			
18	Previsão de demanda e gestão de estoques	20	Sistemas integrados de gestão – das operações e da cadeia de suprimentos
19	Planejamento agregado, programação e controle de operações e cadeia de suprimentos		
GESTÃO DE TECNOLOGIA			
21	Tecnologias de produtos e serviços	23	Tecnologias de informação e comunicação, internet e a gestão de operações e logística
22	Produção, transferência e absorção de tecnologia	24	Retorno sobre o investimento em tecnologia
SUSTENTABILIDADE DAS OPERAÇÕES			
25	Estratégia de negócios sustentáveis	28	Logística reversa
26	Cadeias de suprimento sustentáveis	29	Tecnologias limpas: inovação, reposicionamento e análise do Ciclo de vida
27	Gestão de operações socioambientais: processos industriais sustentáveis/operações de reciclagem	30	Planejamento das operações em função dos <i>Stakeholders</i>
GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS			
31	Elaboração de projetos de investimento	34	Organização para gestão de projetos
32	Avaliação econômica e estratégica de projetos de investimento	35	Gestão do risco em empreendimentos
33	Gestão de projetos/projetos múltiplos		
INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO			
36	Criatividade e inovação	40	Inovação no modelo do negócio
37	Organização inovadora; MPE inovadora	41	A empresa empreendedora e o empreendedorismo corporativo
38	Gestão do processo de inovação	42	Incubadoras e parques tecnológicos
39	Redes colaborativas de inovação	43	Empreendedorismo social
INTERSEÇÕES – ALÉM DOS LIMITES DA FUNÇÃO DE OPERAÇÕES			
PESQUISA E ENSINO SOBRE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES			
44	Pesquisa em APO	45	Ensino em APO
Temas de Gestão de Operações propostos pelo Enanpad			
GESTÃO DE COMPRAS E RELACIONAMENTOS ENTRE COMPRADORES E FORNECEDORES			
1	Estratégias para a aquisição de bens e serviços	5	Confiança
2	Estratégias de desenvolvimento e avaliação de fornecedores	6	Criação de valor entre compradores e fornecedores
3	Gestão de relacionamentos; cooperação	7	<i>Global sourcing</i>
4	Interdependência		
ESTRATÉGIA E GESTÃO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS			
8	Operações e a estratégia da empresa	16	Gestão da demanda
9	Estratégias de produção	17	Gestão da capacidade
10	Vantagem competitiva por meio das operações	18	Gestão de tecnologia

11	Decisões em operações	19	Gestão integrada das operações, tecnologia e logística
12	Critérios competitivos	20	Gestão por processo
13	Avaliação de desempenho	21	Sistemas de produção enxuta
14	Criação e desenvolvimento de competências a partir dos recursos relacionados à área de operações	22	Gestão da qualidade
15	Planejamento, programação e controle das operações		
LOGÍSTICA E SUPPLY CHAIN MANAGEMENT			
23	Estratégias e práticas logísticas para a gestão dos fluxos de materiais e de informação	29	Desempenho logístico
24	Projeto da rede logística	30	Papel da TI no gerenciamento da logística
25	Gestão de estoques	31	Logística internacional
26	Gestão das operações de armazenagem e de transportes	32	Práticas colaborativas entre integrantes de uma cadeia de suprimentos
27	Serviço ao cliente no processo logístico	33	Gestão da cadeia de suprimentos
28	Terceirização de atividades logísticas e os operadores logísticos	34	Gerenciamento de risco em cadeias de suprimentos
OPERAÇÕES DE SERVIÇOS			
35	Estratégias de operações de serviços	40	Qualidade e produtividade em serviços
36	Projeto de serviços	41	Certificações e creditações
37	Gestão da capacidade em serviços	42	Falhas na prestação de serviços
38	Iniciativas <i>lean</i>	43	Práticas de inovações tecnológicas
39	Papel das pessoas em serviços		
OPERAÇÕES E CADEIAS SUSTENTÁVEIS			
44	Cadeia de suprimentos verde	52	Ecoeficiência
45	Logística reversa	53	Avaliação de impacto ambiental
46	Produção mais limpa	54	Auditoria ambiental
47	Gestão de resíduos	55	Inventário e redução de GEE (GHG Protocol e ISO 14064)
48	<i>Ecodesign</i>	56	Projetos de MDL e negociação de créditos de carbono
49	Sistema de gestão ambiental	57	<i>Fair trade</i> (comércio justo)
50	Avaliação do ciclo de vida	58	Saúde e segurança no trabalho
51	Rotulagem ambiental		
REDES DE OPERAÇÕES E CLUSTERS INDUSTRIAIS E DE SERVIÇOS			
59	Decisões de localização de operações	62	<i>Clusters</i> e cadeias de valor globais
60	Operações em <i>clusters</i> industriais e de serviços	63	Fenômenos de redes em aglomerações
61	Formatos de aglomeração industrial - <i>clusters</i>		
MODELAGEM APLICADA À GESTÃO DE OPERAÇÕES			
64	Simulação computacional de eventos discretos	68	Métodos heurísticos
65	Dinâmica de sistemas	69	Programação matemática
66	Modelagem baseada em agentes	70	Pesquisa operacional aplicada a problemas de gestão de operações e logística
67	Modelos estocásticos		
Temas de Engenharia de Produção propostos pela Abepro			
GERÊNCIA DE PRODUÇÃO			
1	Planejamento e controle da produção	7	Gestão da manutenção
2	Sistemas de produção	8	Gerenciamento da construção civil
3	Simulação da produção	9	Gestão agroindustrial
4	Projeto de fábrica e <i>layout</i>	10	Logística
5	Processos de fabricação	11	Organização do trabalho
6	Automação	12	Engenharia de métodos
QUALIDADE			
13	Gestão da qualidade	16	Metrologia
14	Engenharia da qualidade	17	Confiabilidade de equipamentos e produtos

15	Normalização e certificação da qualidade	18	Qualidade em serviços
GESTÃO ECONÔMICA			
19	Engenharia econômica	21	Análise e gerenciamento de projetos
20	Gestão de custos	22	Análise de investimentos
ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO			
23	Organização do trabalho	26	Psicologia do trabalho
24	Ergonomia do produto	27	Segurança do trabalho e riscos industriais
25	Ergonomia do processo	28	Biomecânica ocupacional
ENGENHARIA DO PRODUTO			
29	Pesquisa de mercado	31	<i>Marketing</i> do produto
30	Planejamento e projeto do produto	32	Gerenciamento de projeto
PESQUISA OPERACIONAL			
33	Programação matemática	37	Teoria da decisão e teoria dos jogos
34	Decisão multicritério	38	Séries temporais
35	Processos estocásticos	39	Pesquisa operacional <i>soft</i>
36	Simulação	40	Inteligência computacional
ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÕES			
41	Avaliação de mercado	44	Organização industrial
42	Planejamento estratégico	45	<i>Marketing</i> estratégico industrial
43	Estratégias de produção	46	Redes de empresas
GESTÃO DA TECNOLOGIA			
47	Inovação tecnológica	49	Redes de empresas
48	Impactos e riscos tecnológicos		
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO			
50	Sistemas de informações gerenciais	52	Planejamento de sistemas de informação
51	Sistemas de apoio à decisão	53	Administração estratégica da informação
GESTÃO AMBIENTAL			
54	Políticas ambientais	56	Gestão energética
55	Sistemas de gestão ambiental	57	Gestão de resíduos
ENSINO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO			
58	Ensino de graduação	60	Metodologia de pesquisa
59	Ensino de pós-graduação	61	Ensino a distância

Fonte: JOM (s.d.), IJO&PM (s.d.), M&SOM (s.d.), POM (s.d.), Simpoi (s.d.), Anpad (s.d.) e Abepro (s.d.).

4. ELABORAÇÃO DO MAPEAMENTO CONSOLIDADO DE TÓPICOS DE GESTÃO DE OPERAÇÕES A PARTIR DA OFERTA DE ESPAÇO EDITORIAL

Em uma análise do nível de detalhamento dos tópicos de referência definidos por periódicos e eventos, percebe-se grande diferença entre os periódicos e eventos analisados na proposição de temáticas. Enquanto o JOM e o IJO&PM sugerem, respectivamente, 29 e 21 tópicos, o M&SOM lista 43 e o POM possui uma lista de 127 temáticas. Dentre os eventos nacionais, o Simpoi apresenta uma lista de 45 temáticas e o GOL-Enanpad, 70. A Abepro classifica 61 temáticas. Outra distinção consiste na adoção, em alguns casos, de grandes áreas compostas de subáreas, que agrupam os temas no referencial de mapeamento. Tudo isso pode ser visto no Quadro 2.

A concisão e a perenidade das temáticas propostas pelo JOM e pelo IJO&PM motivaram sua utilização como pontos de partida para a consolidação dos temas de interesse sugeridos pelos periódicos e eventos científicos da área de Gestão de Operações. Afinal, parecia razoável tentar utilizar suas temáticas como “guarda-chuva” e incluir nelas, como subtemas, muitas das demais temáticas propostas pelos congressos e revistas nacionais. No entanto, quando se procurou fazer isso, rapidamente se percebeu que muitos dos temas propostos pelo Simpoi e pelo GOL-Enanpad, assim como pelas revistas de Engenharia de Produção brasileiras, tratavam de questões distintas, que não podiam ser acomodadas como subtemas dos temas propostos pelos periódicos JOM e IJO&PM. Isso fez com que o número de linhas do Quadro 3, que apresenta a consolidação das temáticas da área de Gestão de Operações, ficasse, mesmo depois de

alguns expurgos, que serão comentados e justificados mais adiante, muito maior que o dos quadros originalmente propostos por JOM e IJO&PM (ver Quadro 3).

O Quadro 3 procura identificar temáticas comuns entre os vários periódicos e eventos analisados, buscando definir um nome para cada uma delas, na coluna da esquerda, e, nas sete colunas da direita, o código numérico das temáticas equivalentes (conforme indicado no Quadro 2) para cada periódico ou evento.

Na elaboração do Quadro 3, decidiu-se pela adoção de grandes áreas compostas de subáreas que agrupam os temas no mapeamento, por ser esse o procedimento adotado pelos eventos e periódicos nacionais. A princípio, foram definidas dez grandes áreas de estudos da Gestão de Operações em organizações do setor de manufatura e uma grande área para acomodar os

temas pertinentes à Gestão de Operações em Serviços, o que totalizou onze grandes áreas.

O esforço de classificação de temáticas (com nomes em alguns casos bastante distintos entre os periódicos e eventos analisados) dentro de grupos de temas com os nomes apresentados na primeira coluna do Quadro 3 envolveu algum nível de interpretação e, portanto, juízos de valor dos pesquisadores envolvidos. Para reduzir o grau de subjetividade na classificação, depois de a tabela ter sido estruturada por um dos autores, com base em seu entendimento de alocação mais razoável das temáticas, o segundo autor agiu como auditor, identificando pontos de eventual conflito entre o enquadramento realizado pelo colega e o que lhe parecia mais razoável. Procedeu-se à discussão dos poucos casos em que não houve concordância imediata e decidiu-se, consensualmente, pela manutenção da alocação original ou pela realização de ajuste.

Quadro 3 – Mapeamento consolidado de temáticas da Gestão de Operações

TEMA	Periódico/evento						
	JOM	IJO&PM	M&SOM	POM	Simpoi	GOL	Abepto
1. Estratégia de Operações							
1.1 Estratégias e políticas de produção	1	14	27; 28; 36	27; 124; 125; 126	1; 2; 5	8; 9; 10; 11; 12; 13; 14	42; 43; 44
1.2 Gerenciamento de operações globais	5; 19	3	13	67; 76; 77; 78			
2. Gestão da Rotina de Operações							
2.1 Gerenciamento da produção e processos	14; 15			71; 72	8	20	2; 7; 12
2.2 Planejamento, programação e controle das operações	4	13	31	41; 43; 44; 45; 52; 110	19; 20	15	1
2.3 Mensuração de desempenho e produtividade	8	15		51; 66	11		
2.4 Planejamento e análise de capacidade	20	1	4	48; 49; 50; 63; 126	4	17	
2.5 Contabilidade de custos para a gerência de operações	29		29				20
2.6 Gerenciamento das informações de operações (inclui MRP, ERP)	10; 28	5		9; 53		19	
2.7 Localização de plantas, projeto e leiaute		16		68; 69		59	
3. JIT - Manufatura Enxuta							
3.1 Sistemas de produção enxuta (inclui JIT, TOC)	22	6		55; 56; 58; 65	7; 10	21	
3.2 Sistemas de manufatura flexível	23	10		54; 62			
3.3 Automação CIM - CAD/CAM	25; 26						
4. Gestão da Qualidade							
4.1 Gerenciamento da qualidade	3	18	33	47	6	22	13; 14

4.2 Gestão da qualidade total				46	9		
4.3 Normalização e certificação para a qualidade							15
5. Logística e Cadeia de Suprimentos							
5.1 Logística, transporte e distribuição	12	7	18; 43	73; 112; 114	13	26	10
5.2 Gerenciamento de materiais e estoques	13	11	17	42; 80; 105; 106		25; 26; 25	
5.3 Sistemas de compras e suprimentos	7	20		61	16	6; 2	
5.4 Gestão da cadeia de suprimentos		21	40	108; 109; 113	12; 18; 14	33; 27; 29	
5.5 Gestão da demanda	27			79	18	16	38
5.6 Logística internacional e <i>global sourcing</i>					12	7; 31	
5.7 Estratégias e práticas logísticas (inclui B2B, SEM, CRM, RFID, etc.)			16	11; 12; 59; 60; 107; 111; 120		1; 3; 4; 5; 23; 24; 28; 30; 32; 34	
6. Ergonomia e Organização do Trabalho							
6.1 Projeto, mensuração e melhoria do trabalho	18						11; 23; 24; 25
6.2 Aspectos comportamentais e gestão de recursos humanos em operações	9	4	2	1; 2; 3; 4; 5; 6; 74	3	58	26; 27
7. Sustentabilidade Ambiental das Operações							
7.1 Questões regulatórias e ambientais em operações	21					53; 54; 55; 56; 57	54
7.2 O papel das operações na sustentabilidade		19	10	39	27	46	55
7.3 Estratégia de negócios sustentáveis			9	123	25; 29; 30	47; 48; 49; 50; 51; 52	56; 57
7.4 Cadeias de suprimento sustentáveis e logística reversa				121; 122	26; 28	44; 45	
8. Gestão de Projetos e Desenvolvimento de Produtos							
8.1 Gerência de projetos	17	17		82	32; 33; 34; 35		21; 32
8.2 Projeto e desenvolvimento de produtos	6	12	30	80; 81			30
8.3 Projeto de manufatura	11			70	31		22
9. Gestão da Inovação e Tecnologia							
9.1 Estratégia e gerenciamento de tecnologia para operações	2	8	42	24; 26; 30; 31; 34; 37	21; 22; 24	18	
9.2 Tecnologia de grupo	24			32; 75	39		
9.3 Gestão tecnológica/mudança organizacional		9		10; 23; 25; 28			48
9.4 <i>E-business</i> e operações		2		7; 8; 9	23		
9.5 Inovação tecnológica				21; 22; 29; 33; 40	36; 37; 38; 40		47
10. Operações de Serviços (inclui turismo, saúde, varejo, etc.)							
10.1 Estratégias de operações de serviços			32; 15	17; 18; 87; 89; 101; 103; 104		1; 35	
10.2 Gerência de operações em organizações de serviços	16		4; 14; 35; 37	13; 14; 15; 16; 84; 90; 95; 96; 97; 100	8; 11	37	
10.3 Produção enxuta em serviços					7; 10	38	
10.4 Qualidade em operações de serviço				102	6; 9	40; 41; 42	18
10.5 Logística em operações de serviço				20; 83; 94			
10.6 Ergonomia em operações de serviço				92		39	

10.7 Sustentabilidade das organizações de serviço							
10.8 Projeto e desenvolvimento de novos serviços	6; 11	12		98		36	
10.9 Gestão da inovação e tecnologia em serviços				19; 86; 88; 91	21	43	
11. Ensino e pesquisa em Gestão de Operações							
11.1 Ensino em Gestão de Operações					44		58; 59; 61
11.2 Pesquisa em Gestão de Operações			8; 11; 41		45		60

Nota: os números são os códigos que se referem às temáticas específicas, conforme descritas na primeira coluna do Quadro 2.

Fonte: Elaborado pelos autores

Todos os itens dos periódicos JOM (de 1 a 29) e IJO&PM (de 1 a 21) foram incluídos na proposta de mapeamento consolidado e constam de alguma linha da coluna correspondente ao periódico do Quadro 3. A inclusão de todos os temas do periódico JOM reforça a importância desse periódico para a área de Gestão de Operações, conforme destacado por Arkader (2003) e Scudder e Hill (1998). A inclusão de todos os temas do periódico IJO&PM corrobora sua representatividade na área, conforme destacado no referencial teórico por Slack (2005) e Goh *et al.* (1997).

A maior parte dos temas abordados pelo periódico POM também foi considerada na proposta; apenas os itens 35, 36, 57, 64, 85, 93 e 99 não foram incluídos. Do M&SOM, foram deixados de fora os itens 1, 5, 6, 7, 12, 19 ao 26, 34, 38 e 39. A maioria dos itens recomendados pelo Simpoi foi considerada parte integrante do mapeamento consolidado, com exceção dos itens 15, 41, 42 e 43. Uma grande parte dos itens recomendados pelo GOL-Enanpad também foi incluída na proposta, com exceção dos itens 60 ao 70. De forma já esperada, uma quantidade bem menor dos itens recomendados pela Abepro consta desta proposta para Gestão de Operações. O critério adotado para a não inclusão foi o fato de a temática analisada referir-se a questões estritamente operacionais e com alto grau de especificidade técnica, que são do interesse da Engenharia de Produção, mas não da Gestão de Operações, a partir da perspectiva da Administração. Cabe salientar que os itens 6 e 11 do JOM, o item 12 do IJO&PM e os itens 6 ao 11 e 21 do Simpoi aparecem simultaneamente em duas linhas do Quadro 3, pelo fato de a descrição desses itens mencionar sua aplicabilidade tanto em operações de manufatura como em operações

de serviços. A seguir, são discutidos os motivos de deixar de fora determinadas temáticas, apesar de serem de interesse editorial de algum periódico ou evento.

4.1. Motivos para excluir temáticas do mapeamento consolidado – Empreendedorismo, Estratégia de Redes de Operações/Clusters

Foram deixados de fora do mapeamento consolidado os temas ligados ao *Empreendedorismo*, em razão de este ser um campo de estudo, de certa maneira, desvinculado da área de Gestão de Operações. Em uma recente análise da produção científica sobre Empreendedorismo publicada nos anais do *Academy of Management Meeting*, Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011) classificaram os artigos por campo e subcampo de estudos do Empreendedorismo, identificando um referencial bibliográfico e autores de referência específicos para cada um desses subcampos. Os autores consideram que estão sendo criadas fronteiras bem delimitadas para o estudo do Empreendedorismo, o que justificaria a concentração dos estudos sobre o tópico em eventos e periódicos especializados. No final de 2008, a *Revista de Administração Mackenzie* publicou uma edição especial (RAM, v. 9, n. 8, nov./dez. 2008) dedicada exclusivamente à temática do empreendedorismo. Nessa edição não foi publicado nenhum artigo relacionado a *Gestão de Operações*. Acredita-se que a inclusão da temática *Empreendedorismo* no Simpoi, que é o único dos *outlets* de produção científica pesquisados que estimula a apresentação de estudos sobre o assunto, tenha sido feita, meramente, para atrair um público maior ao evento. Por essa razão, os itens 41, 42 e 43 do

Simpoi e os itens 35 e 36 do POM não foram incluídos no mapeamento consolidado.

Além disso, foram excluídos os temas referentes a Redes de Operações e *Clusters* Industriais e de Serviços (APLs), por se tratarem de assuntos mais ligados à Estratégia Empresarial do que à Gestão de Operações. Estratégia Empresarial também constitui uma área própria de estudos da Administração. Em uma análise da produção científica na área de Estratégia Empresarial no Brasil, Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) destacaram o caráter relativamente recente da área enquanto espaço autônomo de estudos na Administração, mas o defenderam como tal. Esses autores delimitaram o que a área de Estratégia Empresarial havia abordado até então, incluindo a Estratégia de Redes de Operações. Rossoni e Guarido Filho (2007), que estudaram a cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em Estratégia Empresarial, destacam a autonomia da área dos Estudos Estratégicos, incluindo as Redes de Operações e *Clusters* como subárea dos Estudos Estratégicos. Zaccarelli e Fischmann (1994) e Porter (1998) também definem a natureza e importância dos *clusters* como estratégicos. Por essas razões, o item 15 do Simpoi e os itens 60, 61, 62 e 63 do Enanpad foram expurgados do mapeamento consolidado.

4.2. Motivos para excluir temáticas do mapeamento consolidado – Pesquisa Operacional e interseção de operações com outras áreas

Foi deixado de fora do mapeamento consolidado o tema Pesquisa Operacional, em razão de este ser um campo de estudo específico da Engenharia de Produção. O tema não consta, de forma explícita, das recomendações dos periódicos internacionais JOM e IJO&PM e tampouco como área temática no Simpoi. Por essas razões, os itens 57, 64 e 93 do periódico POM, os itens 1, 5, 6, 7, 12, 20, 34, 38 e 39 do M&SOM e os itens 64 ao 70 do Enanpad foram expurgados do mapeamento consolidado. Convém ressaltar que, embora o tema *Forecasting* seja assunto da Pesquisa Operacional (séries temporais), foi incorporado ao tema 5.5 (Gestão da Demanda) do mapeamento consolidado. Os temas referentes aos estudos de rede PERT/CPM, que também são assuntos pertinentes à Pesquisa

Operacional, ficaram incorporados ao tema 8.1 (Gestão de Projetos). Essas alocações se justificam em razão de esses tópicos serem frequentemente considerados como ligados à Gestão da Logística e à Gestão de Projetos, respectivamente.

Apesar de os periódicos POM e M&SOM e o evento acadêmico Simpoi incluírem a temática Interseções com outras áreas e funções, decidiu-se por sua não inclusão no mapeamento consolidado justamente porque ela ultrapassa os limites da função de operações, embora se reconheça a importância de estudar a interface da operação com outras áreas da Administração, tais como: Estratégia, Finanças, Gestão de Pessoas, *Marketing*, Teoria e Comportamento Organizacional, Sistema de Informação, entre outras. Em função dessa decisão, os itens 85 e 99 do periódico POM e os itens 21 ao 26 do M&SOM foram expurgados do mapeamento consolidado.

4.3. Motivos para incluir temáticas adicionais no mapeamento consolidado – o caso específico das Operações de Serviços

A décima grande área apresentada no Quadro 3 foi especialmente definida para destacar a Gestão das Operações em Serviços, o que permitiu a distinção dessas operações daquelas que se dedicam à manufatura. Em um detalhado levantamento sobre a pesquisa de Operações em Serviços, Machuca, Zamora e Escobar (2007) concluem que 7,5% dos artigos publicados nos principais periódicos da área de Gestão de Operações (IJO&PM, IJPE, IJPR, JOM, PIM e POM) são ligados à Gestão de Serviços. Vale notar que os periódicos *International Journal of Production Research* (IJPR), *Production and Inventory Management* (PIM) e *Production and Operations Management* (POM), utilizados por Machuca, Zamora e Escobar (2007), não foram incluídos na presente pesquisa por não atenderem aos critérios de seleção de periódicos a serem analisados no presente trabalho (não fazerem parte da categoria *Management e/ou Business* da base JCR). Os autores ainda propõem uma estrutura de tópicos para as Operações de Serviços, composta de quatro grupos: (1) Introdução e pontos-chave em operações de serviços; (2) Estratégias e objetivos em operações de serviço; (3) Projeto de operações de serviços e planejamento; e (4)

Programação e controle em operações de serviço. Esses quatro grupos são contemplados pela estrutura de tópicos das Operações de Serviços (itens 10.1 a 10.9) proposta no Quadro 3.

Em um estudo a respeito da história da pesquisa em Operações de Serviços, Chase e Apte (2007) descrevem o papel dos serviços, sua importância para a economia e a necessidade de uma linha de pesquisa distinta das Operações de Manufatura. De acordo com Slack (2005), os fabricantes estão agregando cada vez mais serviços aos seus produtos, como forma de conquistar a satisfação dos clientes e alavancar o crescimento. Tais fatores justificam a preocupação com o delineamento de tópicos de interesse da Gestão de Operações relacionados a Serviços, apesar da relativa pouca ênfase dada a eles pelo JOM e pelo IJO&PM.

Assim, apesar de o item 10.7 do Quadro 3 não constar das listas de temas recomendados pelos periódicos e eventos avaliados, decidiu-se por sua inclusão para manter os mesmos nove tópicos em Gestão de Operações tanto para organizações de manufatura como para organizações de serviços. Utilizar a mesma relação de temas facilita, até mesmo, a realização de estudos comparativos entre os setores industrial e de serviços.

5. DISCUSSÃO DAS GRANDES ÁREAS DEFINIDAS NO MAPEAMENTO CONSOLIDADO

O mapeamento consolidado de temáticas ora proposto procurou ser inclusivo, ou seja, houve maior preocupação com a explicitação da *união* dos subconjuntos formados pelos tópicos de interesse dos diversos periódicos e eventos do que com sua interseção. Afinal, o fato de uma temática aparecer em apenas uma ou duas colunas do Quadro 3 não é sinal de pouca relevância. Isso pode resultar de um interesse mais restrito de algum segmento da comunidade acadêmica, ou mesmo do fato de a temática ainda não ter conseguido se estabelecer como *mainstream*, quiçá por estar adiante de seu tempo.

Basta olhar para a forma como ficaram preenchidas as diversas colunas do Quadro 3 para perceber rapidamente os temas que despertam a atenção de todos os *outlets* analisados e os que são tratados por apenas alguns deles. Temáticas destacadas por todos os periódicos e eventos

evidenciam um elevado grau de amadurecimento do interesse por sua discussão na área de Gestão de Operações, ainda que isso possa decorrer de simples mimetismo. Por outro lado, temáticas menos enfatizadas podem proporcionar, aos pesquisadores que se dedicam ao seu estudo, oportunidades de desbravar fronteiras estabelecendo novas frentes de pesquisa originais.

A primeira grande área evidenciada no mapeamento consolidado refere-se à Estratégia de Operações. Trata-se de tema consolidado, enfatizado por praticamente todos os periódicos e eventos. De forma mais específica, o Gerenciamento de Operações Globais é visto com destaque apenas nos periódicos internacionais.

A segunda grande área, referente à Gestão da Rotina de Operações, tem o planejamento, programação e controle das operações como subárea comum a todos os *outlets*.

A terceira grande área, referente à Manufatura Enxuta, mostra ser um tema consolidado nos periódicos internacionais e eventos nacionais, mas, curiosamente, não é contemplada pelos periódicos nacionais de Engenharia de Produção (Abepro). Vale ressaltar também que temas relacionados aos Sistemas de Manufatura Flexível e Automação são salientados apenas nos periódicos internacionais.

A quarta grande área, referente à Gestão da Qualidade, apresenta-se também como um tema consolidado. De forma mais específica, a Gestão da Qualidade Total é vista com destaque apenas no Simpoi, nacionalmente, e a Normalização e Certificação para Qualidade apresenta destaque apenas nos periódicos de Engenharia de Produção (Abepro).

A quinta grande área versa sobre Logística e Cadeia de Suprimentos, cuja subárea de Logística, Transporte e Distribuição é comum a todos os periódicos e eventos analisados.

A sexta grande área aborda o tema Ergonomia e Organização do Trabalho. Também é um tema consolidado. De forma mais específica, a subárea Projeto, Mensuração e Melhoria do Trabalho é vista com destaque apenas no JOM e nos periódicos de Engenharia de Produção, mas Aspectos Comportamentais e Gestão de Recursos Humanos em Operações são preocupações de todos os *outlets*.

A sétima grande área diz respeito à Sustentabilidade Ambiental das Operações. Esta temática não se apresenta totalmente consolidada, segundo o critério de análise adotado. O tema aparece com mais frequência nos eventos e periódicos nacionais, não despertando a mesma atenção nos periódicos internacionais.

A oitava grande área representa a Gestão de Projetos e Desenvolvimento de Produtos. Ela não apresenta nenhuma subárea destacada pelo GOL-Enanpad, apesar de seus subtemas constarem das recomendações de quase todos os outros *outlets*.

A nona grande área, referente à Gestão da Inovação e Tecnologia, mostra ser um tema relativamente consolidado nos periódicos internacionais e no Simpoi, embora não seja mencionado no GOL-Enanpad, talvez pela existência de uma divisão acadêmica deste evento, que trata especificamente da Administração da Informação (ADI). O tema também é pouco enfatizado pelas revistas de Engenharia de Produção.

Como já mencionado, a décima grande área foi especialmente criada para tratar da Gestão de Operações em Serviços. O tema não se apresenta totalmente consolidado, uma vez que só é salientado pelos periódicos POM e M&SOM e pelos eventos nacionais, em especial o GOL-Enanpad.

Finalmente, a última grande área do mapeamento consolidado inclui assuntos relacionados ao Ensino e Pesquisa em Gestão de Operações. O tema é destacado pelo Simpoi, Abepro e pelo periódico M&SOM.

6. CONCLUSÃO

Os periódicos e eventos analisados apresentam grande diferença na proposição dos temas. Enquanto o JOM e o IJO&PM sugerem, respectivamente, 29 e 21 tópicos, o M&SOM lista 43 temáticas e o POM possui uma lista de 127 temáticas. Dentre os eventos nacionais, o Simpoi apresenta uma lista de 45 temas e o GOL-Enanpad, de 70. A Abepro classifica 61 temas. Outra distinção consiste na adoção, em alguns casos, de grandes áreas compostas de subáreas, que agrupam os temas no referencial de mapeamento.

A concisão e a perenidade dos temas propostos pelo JOM e pelo IJO&PM motivaram sua utilização como ponto de partida para a consolidação dos temas de interesse sugeridos pelos periódicos e eventos científicos da área de Gestão de Operações. Mas, à medida que se procurou fazer isso, rapidamente se percebeu que muitos dos temas propostos pelo Simpoi e pelo GOL-Enanpad, assim como pelas revistas de Engenharia de Produção brasileiras, tratavam de questões distintas, que não podiam ser acomodadas como subtemas dos temas propostos por JOM e IJO&PM. Isso fez com que o número de temas ficasse muito maior que os quadros originalmente propostos por JOM e IJO&PM. Decidiu-se pela adoção de grandes áreas compostas de subáreas que agrupam os temas no mapeamento, por ser esse o procedimento adotado pelos eventos e periódicos nacionais. A princípio, foram definidas dez grandes áreas de estudos da Gestão de Operações em organizações do setor de manufatura e uma grande área para acomodar os temas pertinentes à Gestão de Operações em Serviços, o que totalizou onze grandes áreas.

O mapeamento consolidado de temas pertinentes à Gestão de Operações, que resultou deste trabalho, contribui para uma melhor compreensão das temáticas valorizadas pela área. Mas ele é fruto de uma reflexão parcial, baseada na oferta de espaço editorial para publicação de pesquisas científicas. Embora essa “oferta” influencie a “demanda”, na outra ponta, fazendo com que pesquisadores se sintam estimulados a pesquisar e escrever sobre os tópicos sugeridos por editores e comitês científicos, é preciso fazer uma análise das temáticas consideradas relevantes pela base da comunidade científica, ou seja, seus pesquisadores, os quais se apropriam desses espaços editoriais, “ocupando-os”. Assim, um próximo passo da presente pesquisa envolverá mapear a produção científica dos pesquisadores da área de Gestão de Operações, procurando “encaixá-la” nas categorias explicitadas no mapeamento consolidado (Quadro 3). Isso permitirá identificar as temáticas mais populares e eventuais lacunas da pesquisa. Outro trabalho futuro que pode complementar o esforço ora realizado consiste em analisar a área de Gestão de Operações não mais a partir de uma perspectiva do que é pesquisado, mas do que é ensinado nas escolas de Administração e do que é efetivamente

aplicado pelas empresas. Isso pode ser feito comparando-se projetos pedagógicos e planos de ensino de graduação em Administração com as temáticas apresentadas no Quadro 3, a fim de verificar quanto os temas de pesquisa são contemplados no ensino de Gestão de Operações. Do mesmo modo, o mapeamento consolidado pode servir de ponto de partida para que, por meio de uma *survey* com *practitioners*, se avalie quanto os gerentes de produção e de logística, entre outros, consideram que os conhecimentos de Gestão de Operações são importantes para suas atividades cotidianas.

Independentemente dos métodos e abordagens adotados para classificar as temáticas relacionadas à Gestão de Operações, e dos juízos que se possam fazer a partir deles, é importante que iniciativas nesse sentido não deixem de ocorrer. A reflexão sobre o que merece espaço nos periódicos e anais de eventos da área é apenas um primeiro passo para o aprofundamento da reflexão sobre o que de fato é relevante para a comunidade acadêmica de Gestão de Operações. Assim, a pesquisa que motivou este artigo talvez seja ainda mais relevante pelo debate que estimula do que pelos resultados que foi capaz de proporcionar.

7. REFERÊNCIAS

ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção. *Website*. s.d. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/interna.asp?p=399&m=424&ss=1&c=362>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

ARKADER, R. A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 1, p. 70-79, jan./mar. 2003. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902003000100008>>.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F.; BINDER, M. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 4, p. 48-62, 2003.

BORBA, M. L.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954 – 2005. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 2, p. 169-206,

mar./abr. 2011. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712011000200008>>.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas de custos apresentadas no Enanpad no período de 1998 a 2003. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 3, p. 177-198, jul./set. 2007. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-6552007000300009>>.

CHASE, R. B.; APTE, U. M. A history of research in service operations: what's the big idea? *Journal of Operations Management*, v. 25, n. 2, p. 375-386, 2007. <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jom.2006.11.002>>.

CORREA H. L.; PAIVA, E. L.; MENDES PRIMO, M. A. A pesquisa em gestão de operações no Brasil: um breve relato de sua evolução. *RAE Eletrônica*, v. 9, n. 2, jul./dez. 2010. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482010000200002>>.

GODINHO FILHO, M.; FERNANDES, F. C. F.; LIMA, A. D. Pesquisa em gestão da produção na indústria de calçados: revisão, classificação e análise. *Gestão e Produção*, v. 16, n. 2, p. 163-186, abr./jun. 2009. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2009000200002>>.

GOH, C. H.; HOLSAPPLE, C. W.; JOHNSON, L. E.; TANNER, J. R. Evaluating and classifying POM journals. *Journal of Operations Management*, v. 15, n. 2, p. 123-138, 1997. <[http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963\(96\)00102-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963(96)00102-7)>.

GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A.; ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Redes sociais e intelectuais em administração da informação: uma análise cientométrica do período 1997-2006. *Informação & Sociedade*, v. 20, n. 1, p. 95-110, jan./abr. 2010.

IJO&PM – *International Journal of Operations & Production Management*. *Website*. s. d. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/products/journals/journals.htm?id=ijopm&PHPSESSID=ckjt3gplerb68q2g3st110gfh1>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

IJPE – *International Journal of Production Economics*. Website. s. d. Disponível em: <http://journalseek.net/cgi-bin/journalseek/journals_earch.cgi?field=issn&query=0925-5273>. Acesso em: 15 abr. 2012.

IJPR – *International Journal of Production Research*. Website. s. d. Disponível em: <<http://www.tandf.co.uk/journals/titles/00207543.asp>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

JOM – *Journal of Operations Management*. website. s. d. Disponível em: <http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/523929/description#description>. Acesso em: 10 ago. 2011.

M&SOM – *Manufacturing & service operations Management*. Website. s. d. Disponível em: <<http://www.informs.org/Pubs/MSOM/Submission-Guidelines>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

MACHUCA, J. A. D.; ZAMORA, M. M. G.; ESCOBAR, V. G. A. Service operations management research. *Journal of Operations Management*, v. 25, n. 3, p. 583-603, 2007. <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jom.2006.04.005>>.

MARTINS, G.; ROSSONI, L.; CSILLAG, J. M.; MARTINS, M. E.; PEREIRA, S. C. F. Gestão de operações no Brasil: uma análise do campo científico a partir da rede social de pesquisadores. *RAE eletrônica*, v. 9, n. 2, jul./dez. 2010. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482010000200004>>.

MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, p. 68-86, jun. 2009. Edição especial. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552009000500006>>.

PANNIRSELVAM, G. P.; FERGUNSON, L. A.; ASH, R. C.; SIFERD, S. P. Operations Management: an update for the 1990's. *Journal of Operations Management*, v. 18, n. 1, p. 95-112, 1999. <[http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963\(99\)00009-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963(99)00009-1)>.

POM – *Production and Management Operation*. Website. s. d. Disponível em: <<http://www.poms.org/journal/departments/>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

PORTER, M. E. Clusters and the new economics of competition. *Harvard Business Review*, v. 76, n. 6, p. 77-90, Nov./Dec. 1998.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, v. 47, n. 4, p. 74-88, out./dez. 2007. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902007000400007>>.

SCUDDER, G. D.; HILL, C. A. A review and classification of empirical research in Operations Management. *Journal of Operations Management*, v. 16, n. 1, p. 91-101, 1998. <[http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963\(97\)00008-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963(97)00008-9)>.

SIMPOI – Simpósio de Produção e Operações Internacionais. Website. s. d. Disponível em: <<http://www.SIMPOI.fgvsp.br/index.cfm?FuseAction=dsp.area>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

SLACK, N. Operations strategy: will it ever realize its potential? *Gestão e Produção*, v. 12, n. 3, p. 323-332, 2005. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2005000300004>>.

TEIXEIRA, R.; LACERDA, D. P. Gestão da cadeia de suprimentos: análise dos artigos publicados em alguns periódicos acadêmicos entre os anos de 2004 e 2006. *Gestão e Produção*, v. 17, n. 1, p. 207-227, 2010.

WOOD JR., T.; CHUEKE, G. V. Ranking de produção científica em administração de empresas no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 9, n. 4, p. 13-31, mai./jun. 2008.

ZACCARELLI, S. B.; FISCHMANN, A. A. Estratégias genéricas: classificação e usos. *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, n. 4, p. 13-22, jul./ago. 1994.